

A Atuação do Assistente Social na Saúde:

Contribuições para o Debate

Soraya Araujo
Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



A Atuação do Assistente Social na Saúde:

Contribuições para o Debate

Soraya Araujo
Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A atuação do assistente social na saúde: contribuições para o debate

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A886 A atuação do assistente social na saúde: contribuições para o debate / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-114-2
DOI 10.22533/at.ed.142212605

1. Saúde. 2. Assistente social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1042

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Uma década após o lançamento pelo Conselho Federal de Serviço Social – CFESS do documento *Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde*, reunimos nessa coletânea a multiplicidade de experiências profissionais de Assistentes Sociais na área da saúde pública.

A coletânea *A atuação do Assistente Social na Saúde: contribuições para o Debate* reúne 09 artigos dentre as quais estão presentes as discussões sobre: extensão universitária, hospital escola, linha de frente e enfrentamento Covid-19, fiscalização profissional, envelhecimento e Serviço Social português.

Os artigos são frutos de pesquisas, relatos de experiências e ensaios teóricos e colocam em evidência o cotidiano dos serviços, os desafios enfrentados por esses profissionais diante do agravamento das expressões da *Questão Social* na atual conjuntura.

Dessa forma, convidamos o leitor a conhecer os trabalhos, partilhar experiências, reflexões e resultados alcançados no processo de produção e socialização do conhecimento.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO REDE INTERNA DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE DESNATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA

Renata Alves César Fernandes
Soraya Araújo Uchoa Cavalcanti
Christiane Virginio de Oliveira Barbosa
Evandro Alves Barbosa Filho

DOI 10.22533/at.ed.1422126051

CAPÍTULO 2..... 13

PROMOÇÃO DA SAÚDE, TABAGISMO E REDUÇÃO DE DANOS NO SUS: A EXPERIÊNCIA VINCULADA AO PROJETO DE EXTENSÃO PODE RESPIRAR! DISCUTINDO PROMOÇÃO DA SAÚDE NO SUS/UPE

Soraya Araújo Uchoa Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.1422126052

CAPÍTULO 3..... 24

IMAGEM DO SERVIÇO SOCIAL EM UM HOSPITAL ESCOLA: TENSÕES ENTRE CONTINUIDADES E RUPTURAS

Reinaldo dos Santos Mendes da Silva
Danielle Viana Lugo Pereira
Edna Tania Ferreira da Silva
Alecsonia Pereira Araujo

DOI 10.22533/at.ed.1422126053

CAPÍTULO 4..... 36

O TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS NOS HOSPITAIS DE REFERÊNCIA AO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM JOÃO PESSOA- PARAÍBA

Jaqueline Figueredo Silva
Maria Betania Gomes da Silva
Danielle Viana Lugo Pereira
Valéria Costa Aldeci de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1422126054

CAPÍTULO 5..... 50

O TRABALHO E A CHEGADA DA VELHICE NA CONJUNTURA ATUAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE

Jozadake Petry Fausto Vitorino

DOI 10.22533/at.ed.1422126055

CAPÍTULO 6..... 63

ASSÉDIO MORAL: ESTRATÉGIAS CONTEMPORÂNEAS DE CONTROLE DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

Pedro Leonardo Cedrola Vieira
Gabriela Santos Gomes

Michelle Noce

DOI 10.22533/at.ed.1422126056

CAPÍTULO 7..... 73

A DISCIPLINA DE METODOLOGIA CIENTÍFICA NOS CURRÍCULOS DE GRADUAÇÃO
EM SERVIÇO SOCIAL EM PORTUGAL

Kathiuscia Aparecida Freitas Pereira Coelho

Olegna de Souza Guedes

DOI 10.22533/at.ed.1422126057

CAPÍTULO 8..... 78

CRIANÇAS DO CÁRCERE: O DESENVOLVIMENTO INFANTIL INTRAMUROS

Mário Milcíades Martins Meira Neto

DOI 10.22533/at.ed.1422126058

CAPÍTULO 9..... 86

PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL: SUBSÍDIOS PARA O EXERCÍCIO
DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Daiane Neves da Silva e Santos

DOI 10.22533/at.ed.1422126059

SOBRE A ORGANIZADORA..... 99

ÍNDICE REMISSIVO..... 100

CAPÍTULO 2

PROMOÇÃO DA SAÚDE, TABAGISMO E REDUÇÃO DE DANOS NO SUS: A EXPERIÊNCIA VINCULADA AO PROJETO DE EXTENSÃO PODE RESPIRAR! DISCUTINDO PROMOÇÃO DA SAÚDE NO SUS/UPE

Data de aceite: 24/05/2021

Data de submissão: 01/03/2021

Soraya Araújo Uchoa Cavalcanti

Doutora em Serviço Social pela UFPE
Hospital Universitário Oswaldo Cruz
Universidade de Pernambuco
Recife/ Pernambuco
<https://orcid.org/0000-0003-0172-3801>

RESUMO: O artigo apresenta a experiência vinculada a Formação em Promoção da Saúde, Tabagismo e Redução de Danos no Sistema Único de Saúde – SUS, atividade vinculada ao Projeto de Extensão Pode Respirar! Discutindo Promoção da Saúde no SUS/UPE. A formação tem por objetivos: refletir sobre a história, fundamentos e princípios da atenção ao tabagista no âmbito do Sistema Único de Saúde no contexto da Promoção à Saúde; discutir os aspectos envolvidos na atenção ao tabagista no âmbito do SUS de forma articulada à discussão da Redução de Danos; contribuir com o desenvolvimento de atividades educativas sobre Promoção da Saúde, Redução de Danos nos diversos espaços vinculados dos participantes da formação; incentivar a produção de artigos, relatos de experiência e/ou correlatos sobre as atividades desenvolvidas pelos participantes da formação. De 2016 a 2019 concluíram a formação 123 participantes entre Discentes, Residentes e Profissionais de Saúde. Durante o processo formativo os participantes planejam,

executam e sistematizam em formato de Relato de Experiência um projeto de intervenção que contemple os conhecimentos apreendidos no processo. A estratégia metodológica inicialmente utilizada nos processos formativos passaram a ser adotadas em todas as atividades vinculadas ao projeto de extensão, enriquecendo assim o aprendizado e troca de saberes entre os participantes contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população usuária do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: SUS, Promoção à Saúde, Extensão.

HEALTH PROMOTION, SMOKING AND DAMAGE REDUCTION IN SUS: THE EXPERIENCE LINKED TO THE EXTENSION PROJECT CAN BREATHE! DISCUSSING HEALTH PROMOTION IN SUS / UPE

ABSTRACT: The article presents the experience linked to Training in Health Promotion, Smoking and Harm Reduction in the Unified Health System - SUS, activity linked to the Extension Project Can Breathe! Discussing Health Promotion at SUS / UPE. The training aims to: reflect on the history, foundations and principles of care for smokers within the scope of the Unified Health System in the context of Health Promotion; discuss the aspects involved in the care of smokers under the SUS in an articulated manner to the discussion of Harm Reduction; contribute to the development of educational activities on Health Promotion, Harm Reduction in the various linked spaces of the training participants; encourage the production of articles, experience reports and / or

correlates about the activities developed by the training participants. From 2016 to 2019, 123 participants, including Students, Residents and Health Professionals, completed the training. During the training process, participants plan, execute and systematize in an Experience Report format an intervention project that contemplates the knowledge learned in the process. The methodological strategy initially used in the training processes started to be adopted in all activities linked to the extension project, thus enriching the learning and exchange of knowledge among the participants, contributing to the improvement of the quality of services provided to the SUS user population.

KEYWORDS: SUS, Health Promotion, Extension.

INTRODUÇÃO

O projeto do curso de extensão¹ tem relação com a tese de doutorado ‘*Análise da Política de Controle de Tabagismo no Brasil frente à Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco no contexto da Contrarreforma do Estado*’, defendida por CAVALCANTI (2015). Neste sentido, busca implementar as conclusões obtidas durante o processo de doutoramento, em especial a ampliação de processos formativos que contemplem a temática de tabagismo e especificamente a aproximação da discussão sobre Tabagismo e Redução de Danos no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS.

Cavalcanti (2015) em sua pesquisa doutoral apontou que as ações vinculadas aos artigos 8, 9 e 14 que tratam da Proteção contra a exposição à fumaça do tabaco; da Educação, comunicação, treinamento e conscientização; e das Medidas de redução de demandas relativas à dependência e ao abandono do tabaco, respectivamente, da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco – CQCT que trazem uma relação direta com as ações necessárias para a oferta de tratamento para dependentes de nicotina no SUS puderam avançar em sua implantação, através da incorporação destes nas normativas implantadas desde então, a exemplo da Política Nacional de Promoção da Saúde – PNPS, ações e diretrizes da Agencia Nacional de Vigilância – ANVISA e do Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis – DCNT no Brasil 2011- 2022 e as convergências com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde – PNEPS e com as diversas normativas – portarias, decretos e leis existentes (CAVALCANTI, 2015).

Essa autora destaca (Idem) que no período de 2010 a 2015 o quantitativo de profissionais que passaram por formação, vinculados às políticas supracitadas, somam mais de 500 mil profissionais. Entretanto, não há indícios de que tais profissionais tenham vivenciado nesses processos formativos discussões acerca da problemática do controle do tabagismo (Idem). Dessa maneira, instituir um espaço de formação que contemplasse

¹ De 2016 a 2019 houveram ajustes no título da formação, inicialmente denominada Formação em Ações de Controle de Tabagismo e oferta para dependentes de nicotina no Sistema Único de Saúde, passou a incorporar o tema Redução de Danos no próprio título, chegando à nomenclatura atual a saber: ‘Formação em Promoção da Saúde, Tabagismo e Redução de Danos no SUS’. Por questões didáticas utilizaremos a atual nomenclatura, visto que se trata da mesma formação com ajustes de conteúdo e/ou nomenclatura conforme a demanda apresentada.

essa temática se faz de suma importância para a qualificação dos serviços prestados à população usuária do SUS.

Espera-se como produto da formação o estímulo de discentes, Residentes e profissionais de saúde na incorporação desses temas em seu cotidiano vivido contribuindo assim para a produção de projetos de intervenção, resumos e relatos de experiências, artigos científicos e coletâneas de textos que reverberem no cotidiano do SUS.

A primeira oferta de formação ocorreu em 2016, com ênfase em ações de controle de tabagismo e oferta de tratamento no Sistema Único de Saúde – SUS se caracterizando enquanto atividade formativa do Projeto de extensão Pode Respirar! Discutindo Promoção da Saúde no SUS/UPE², instituído naquele ano após a aprovação no Edital PIAEXT/UPE nº 001/2016³, atualmente está sendo desenvolvida a quinta edição da formação.

As quatro primeiras edições foram desenvolvidas presencialmente nas dependências do Campi Santo Amaro⁴ da Universidade de Pernambuco. No ano de 2020 em virtude da pandemia de Covid-19 a formação não foi ofertada, sendo necessário repensar o formato da formação culminando na oferta de curso online com aulas síncronas e assíncronas em 2021⁵. Esse trabalho refere-se à experiência vinculada às quatro primeiras edições da formação desenvolvidas no período de 2016 a 2019⁶.

Neste contexto, as discussões desenvolvidas nos processos formativos pelos participantes (2016, 2017, 2018 e 2019) vem sugerindo que essa é uma aproximação possível e profícua. Tabagismo e Redução de Danos são temáticas que podem ser aproximadas e se complementam. Assim, para além da discussão da abstinência é possível convergir na direção da discussão da redução de danos desenvolvendo ações conjuntas na perspectiva da integralidade no Sistema Único de Saúde – SUS.

OPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA ATUAÇÃO TÉCNICO OPERATIVA

A abrangência da Política Social, possibilita-nos especificá-la de modo a fornecer subsídios para as ações de ensino, pesquisa, extensão e assistência elegendo o campo

2 De 2016 a 2019 houveram ajustes no título do projeto de extensão, inicialmente denominado 'Pode Respirar! HUOC Livre de Fumo. Ações de sensibilização, de controle de tabagismo e oferta de tratamento para dependentes de nicotina no SUS', chegando à nomenclatura atual a saber: 'Projeto de extensão Pode Respirar! Discutindo Promoção da Saúde no SUS/UPE'. Por questões didáticas utilizaremos a atual nomenclatura, visto que se trata do mesmo projeto de extensão.

3 O projeto de extensão foi reapresentado e aprovado nos anos seguintes através dos Editais PIAEXT/UPE nº 001/2017; 001/2018; 001/2019; e PFA/UPE nº 001/2020 - em vigência,

4 O Campi Santo Amaro da Universidade de Pernambuco abriga os cursos de Graduação em Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Enfermagem, Medicina e Saúde Coletiva; diversos Cursos de Pós Graduação: Especialização, Residência em Saúde, Mestrado e Doutorado; além do Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC e Pronto Socorro Cardiológico Universitário de Pernambuco – PROCAPE Professor Luiz Tavares.

5 A quinta turma da Formação está em andamento em 2021.1, no formato online com duração de 80h com atividades síncronas e assíncronas com participantes de distintas regiões do Brasil.

6 Todas as versões da formação foram desenvolvidas de forma gratuita. Assim, a cada ano tivemos a valiosa contribuição de Discentes e Residentes em Saúde contribuindo com as discussões, facilitando oficinas qualificando o debate. O mesmo ocorre com os Docentes convidados, sem os quais não seria possível a operacionalização da proposta.

sócio ocupacional da política de saúde pública, uma das doze áreas que concentra maior expressão/participação de assistentes sociais⁷ (CFESS, 2005: 51).

De acordo com Sodré (2010: 454)

o nascimento do SUS é verdadeiramente um produto das lutas sociais, nas quais os assistentes sociais tiveram importante contribuição e trouxeram para si a afirmação de um referencial teórico até então hegemônico pautado nas reflexões de uma teoria social crítica e comprometida com um projeto de sociedade que determinou toda a história subsequente desta profissão.

O planejamento e execução de atividades no campo da política de saúde justifica-se, ainda, pela possibilidade de dar continuidade da construção de trajetória técnica, profissional e científica estabelecendo o compromisso de defesa da política de saúde enquanto direito do cidadão e dever do Estado. Neste contexto, concordamos com Sodré (2010: 453) quando afirma que

o assistente social contribuiu para a politização do campo da saúde. Inseriu o debate sobre os determinantes sociais de forma definitiva e ainda hoje se insere nas frentes de trabalho para demarcar um posicionamento macropolítico que luta por um SUS menos biomédico nas suas mais diversas redes de serviços e especialidades.

Sobre a dimensão política da atuação do Assistente Social, os avanços teórico-metodológicos da profissão e a construção de massa crítica no âmbito do Serviço Social Mota (2017: 46) defende que

nessas três últimas décadas e meia, o Serviço Social ampliou sua função intelectual, como profissão e área de produção do conhecimento, ao construir uma massa crítica de conhecimentos, contribuindo para a formação da cultura profissional — teórica, ética e ideopolítica — que se contrapõe e se contrapõe às iniciativas de construção da hegemonia das classes dominantes, em orgânica articulação, a partir dos finais dos anos 1970, com a esquerda marxista no Brasil.

Mota (2014: 701) ao tratar da relativa autonomia profissional e os desafios profissionais frente ao pragmatismo e o neoconservadorismo aponta a atuação para além das atividades meramente de reprodução da ordem vigente. Neste contexto, aponta a autora

na ausência dessa competência intelectual, que requer reflexão, estudo, pesquisa e domínio de informações sobre a realidade, ganham projeção técnica a avaliação e o julgamento dos resultados da ação que, quase sempre, recaem na constatação da impossibilidade de utilização da teoria social crítica, de inspiração marxiana, para tratar os fenômenos singulares e contemporâneos. Isso porque na teoria marxiana alguns leitores desavisados procuram inspiração para orientar ou instrumentalizar *imediatamente* as demandas cotidianas. Amparando-se na negação da perspectiva da totalidade e no fato de as categorias marxianas não darem conta das problemáticas do

7 As doze áreas que concentram maior expressão/participação de assistentes sociais são: “Conselhos ou Políticas de Direitos Humanos; de Saúde; de Assistência; do Idoso; da Mulher; da Criança e do Adolescente; da Educação; de Gênero e Etnia; do Portador de Deficiência; da Geração de Renda; da Habitação e da Segurança Pública” (CFESS, 2005: 51).

dia a dia profissional, advoga a *pertinência* do marxismo para explicar as macroestruturas, mas praticam o pragmatismo e o empirismo para atender aos requisitos da ação cotidiana (Mota, 2014: 701).

Netto (2010: 05) ao discutir teoria, método e pesquisa em Marx destacou que

a teoria é o movimento real do objeto transposto para o cérebro do pesquisador – é o real reproduzido e interpretado no plano ideal (do pensamento). Prossigamos: para Marx, o objeto da pesquisa (no caso, a sociedade burguesa) tem existência objetiva; não depende do sujeito, do pesquisador, para existir. O objetivo do pesquisador, indo além da aparência fenomênica, imediata e empírica – por onde necessariamente se inicia o conhecimento, sendo essa aparência um nível da realidade e, portanto, algo importante e não descartável –, é apreender a essência (ou seja: a estrutura e a dinâmica) do objeto. Numa palavra: o método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, visa alcançar a essência do objeto. Alcançando a essência do objeto, isto é: capturando a sua estrutura e dinâmica, por meio de procedimentos analíticos e operando a sua síntese, o pesquisador a reproduz no plano do pensamento; mediante a pesquisa, viabilizada pelo método, o pesquisador reproduz, no plano ideal, a essência do objeto que investigou.

Ao tratar especificamente da pesquisa em Serviço Social, que integra a “atitude investigativa compatível com o espírito do método em Marx” esse autor (Idem: 20-21) sinaliza três operações intelectivas, não necessariamente sucessivas:

o profissional necessita possuir uma visão global da dinâmica social concreta. Para isto, precisa conjugar o conhecimento do modo de produção capitalista com a sua particularização na nossa sociedade (...); precisa encontrar as principais mediações que vinculam o problema específico com que se ocupa com as expressões gerais assumidas pela “questão social” no Brasil contemporâneo e com as várias políticas sociais (públicas e privadas) que se propõem a enfrentá-las (...); [e] ao profissional cabe apropriar-se criticamente do conhecimento existente sobre o problema específico com o qual se ocupa. É necessário dominar a bibliografia teórica (em suas diversas tendências e correntes, as suas principais polêmicas), a documentação legal, a sistematização de experiências, as modalidades das intervenções institucionais e instituintes, as formas e organizações de controle social, o papel e o interesse dos usuários e dos sujeitos coletivos envolvidos etc. Também é importante, neste passo, ampliar o conhecimento sobre a instituição/organização na qual o próprio profissional se insere.

É com base na tradição marxista que alicerçamos o cotidiano profissional para a consecução das atividades vinculadas ao Serviço Social no campo da Saúde e especificamente no âmbito da extensão universitária, articulando as discussões de Saúde Pública e Promoção da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS.

Mauriel (2010: 174), destaca que “as políticas sociais (...) representam formas históricas resultantes de lutas sociais e pactuação contínuas e intermináveis que nem sempre são favoráveis aos interesses da maioria da população, particularmente se considerarmos a conformação histórica da proteção social brasileira”.

Behring (1998: 169), por sua vez, refere que “a política social não é uma estratégia exclusivamente econômica, mas também política, no sentido de legitimação e controle dos trabalhadores”. As políticas sociais carregam assim um duplo aspecto, o de legitimação da ordem, mas ao mesmo tempo, se configuram como expressão dos ganhos da organização da luta operária por melhores condições de vida e de trabalho.

Neste contexto, Soares (2010: 25), afirma que

a política social expressa interesses diversos de classes e grupos de classes e, para que ganhe forma, desde o seu planejamento até a sua gestão e execução, comporta uma racionalidade que a fundamenta e organiza. Por sua vez, os projetos societários que disputam a hegemonia no Estado e na sociedade possuem um determinado modo de conceber a realidade e, sendo assim, comportam também uma racionalidade. Há, então, um embate de projetos que se consubstancia também sob a forma de disputa de racionalidades que, no âmbito da política social, se configuram nas diversas concepções de direito, de Estado, de classes sociais, entre outros. Sendo assim, a política social expressa também as racionalidades que fundamentam os interesses de classe em confronto no âmbito do Estado e da sociedade civil.

Matos (2013: 78) aponta que “neoliberalismo opõe-se radicalmente à universalidade, à igualdade e à gratuidade dos serviços sociais, pois em sua ótica a desigualdade mobiliza a iniciativa individual, enquanto a proteção social universal imobiliza os pobres, tornando-os dependentes do paternalismo estatal”. Abramides (2006: 203) por sua vez, destaca que “a política neoliberal estipula que os gastos do Estado com políticas sociais e de atendimento às reivindicações por melhores condições de vida e de trabalho, fruto de lutas operárias e dos sindicatos, precisam ser contidos drasticamente para bloquear a crise capitalista”.

Nos termos de Chesnais (Apud BRAZ & NETTO, 2007: 228) “atualmente, é no movimento de transferência, para a esfera mercantil, de atividades que até então eram estritamente regulamentadas ou administradas pelo Estado, que o movimento de mundialização do capital encontra suas maiores oportunidades de investir”. Esse movimento traz profundos impactos à política de saúde no Brasil.

Neste sentido, Cavalcanti (2015: 15) destaca que “o mérito da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco – CQCT está na pretensão de se configurar como uma resposta pública em nível global à atuação da indústria do tabaco” é uma importante iniciativa global, articulando ações públicas que ultrapassam continentes com uma direção pactuada em nível global através da Organização Mundial de Saúde – OMS através do 1º Tratado Mundial de Saúde Pública que é a CQCT.

FORMAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE, TABAGISMO E REDUÇÃO DE DANOS NO SUS

O uso do tabaco passou por diversas etapas e associações, de ritual indígena, mercadoria industrializada e glamourização no cinema internacional e mídia televisiva,

ainda é recente as iniciativas de normatização da venda, embalagens e proibição da propaganda. Tais iniciativas estão diretamente vinculadas aos riscos de exposição à fumaça dos produtos derivados do tabaco.

Neste sentido, o tabagismo foi visto como uma opção por um estilo de vida durante pelo menos quatro séculos, porém é responsável por cinco milhões de mortes anuais no mundo e pelo menos 200 mil mortes apenas no Brasil, segundo a Organização Panamericana de Saúde (OPAS). No mundo há atualmente 1,1 bilhão de fumantes e a estimativa, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) é de “que, se a atual tendência de consumo for mantida nos próximos 30 a 40 anos, quando os fumantes jovens de hoje atingirem a meia idade, a epidemia tabagística será responsável por 10 milhões de mortes por ano, sendo que 70% delas ocorrerão em países em desenvolvimento” (BRASIL, 2004).

A Organização Mundial de Saúde – OMS (BRASIL, 2004) considera que o tabagismo é uma epidemia global responsável por cerca de quatro milhões de mortes anuais, das quais mais de 600 000 por exposição involuntária às substâncias tóxicas presentes na fumaça dos produtos derivados do tabaco, o que é denominado tabagismo passivo. Essa exposição refere-se à corrente secundária de fumaça, aquela que circula no ambiente e que inicialmente não é inalada pelo fumante. Assim, toda pessoa presente em ambientes em que há consumo do cigarro está sujeita a essa exposição, sendo chamado de fumante passivo (CAVALCANTI, 2015).

O fumante por sua vez está exposto à fumaça decorrente da corrente primária (inalada pelo fumante) e secundária (presente no ambiente), por esse motivo está duas vezes mais exposto (em relação ao fumante passivo) às substâncias tóxicas presentes na fumaça dos produtos derivados do tabaco. O fumante passivo, entretanto, poderá ter sua exposição multiplicada dependendo do número de fumantes no ambiente do trabalho e/ou doméstico. Os trabalhadores do ramo de entretenimento (bares, boates, restaurantes, dentre outros), por exemplo, estariam sujeitos às substâncias tóxicas de inúmeros clientes presentes nesses estabelecimentos, justificando assim as ações vinculadas na legislação para proteção de ambientes livres de fumo (Idem).

Dentre os prejuízos trazidos à saúde em crianças destacam-se: maior prevalência de doenças respiratórias, capacidade pulmonar reduzida, maior frequência de bronquite e pneumonia, aumento de tosse crônica e secreção, maior frequência de efusão do ouvido médio, maior gravidade de episódios e sintomas de asma, fator de risco para novas ocorrências de asma, fator de risco para síndrome da morte infantil súbita. A exposição à fumaça ambiental do cigarro ainda aparece como fator de risco para câncer de pulmão e doença cardíaca em adultos (CAVALCANTI, 2015).

O tabagismo até 2020 se tornará responsável por uma em cada oito mortes no planeta. Os fumantes mortos em meia idade perdem em média 20 anos de expectativa de vida. Diariamente entre 80 e 100 mil jovens tornam-se fumantes regulares, um quinto

desses jovens começou a fumar antes dos dez anos de idade, a previsão é de 250 milhões de mortes das crianças e adolescentes quando estes chegarem à meia idade (The Tobacco Atlas & GYTS Collaborative Group Apud SAMET, 2008).

A *Formação em Promoção da Saúde, Tabagismo e Redução de Danos no SUS* tem por objetivos: refletir sobre a história, fundamentos e princípios da atenção ao tabagista no âmbito do Sistema Único de Saúde no contexto da Promoção à Saúde; discutir os aspectos envolvidos na atenção ao tabagista no âmbito do SUS de forma articulada à discussão da Redução de Danos; contribuir com o desenvolvimento de atividades educativas sobre Promoção da Saúde, Redução de Danos nos diversos espaços vinculados dos participantes da formação; incentivar a produção de artigos, relatos de experiência e/ou correlatos sobre as atividades desenvolvidas pelos participantes da formação.

Os conteúdos programáticos trabalhados na formação foram sendo modificados ao longo de cada edição, temáticas foram acrescentadas a partir da análise das necessidades identificadas junto aos participantes. Dessa forma, algumas temáticas estão sendo priorizadas, estruturada em dois módulos indissociáveis de 40h cada, está organizada da seguinte forma.

O primeiro módulo traz consigo as discussões das seguintes temáticas: Promoção da Saúde e Política de controle de Tabagismo no Brasil frente a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco no Contexto da contrarreforma do Estado; o cuidado da Pessoa Tabagista; oferta de tratamento para dependentes de nicotina no Sistema Único de Saúde: Abordagem Mínima e Intensiva do Fumante; Grupos para Tratamento para dependentes de nicotina; Ações educativas sobre os riscos de exposição à fumaça do tabaco e derivados; Política de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas: Interfaces com a Promoção da Saúde; Tabagismo e Redução de Danos: Algumas aproximações.

Durante o segundo módulo são ofertadas duas oficinas: Como elaborar projetos de intervenção e Como elaborar Relatos de Experiências tem por objetivos fornecer subsídios para o planejamento e sistematização das atividades dos participantes. Além disso, os participantes socializam em grupo os projetos elaborados, trocam experiências, executam as atividades nos seus respectivos espaços vinculados e sistematizam o processo no formato de Relato de Experiências.

O projeto de intervenção foi elaborado em pequenos grupos de três a cinco participantes, contendo: justificativa, contextualização da proposta de intervenção; objetivos; fundamentação teórica; público alvo e caracterização da instituição vinculadas; procedimentos e estratégias utilizadas; cronograma de atividades e resultados esperados.

Essa estratégia metodológica foi utilizada inicialmente na primeira formação em 2016 e após a verificação empírica do envolvimento dos participantes, passou-se a adotar enquanto estratégia metodológica do projeto de extensão independente de sua vinculação à atividade formativa.

A elaboração, execução e sistematização do processo contou ainda com a orientação

de Técnicos e/ou Docentes vinculados ao *Projeto de Extensão Pode Respirar! Discutindo Promoção da Saúde no SUS*.

O público alvo das formações de 2016 a 2019 foram Discentes, Residentes e Profissionais de Saúde que possuam vinculação com a temática trabalhada nas formações ou que tenham interesse em se aproximar das discussões. Nota-se entre os participantes que os Discentes de Enfermagem e Serviço Social permanecem maioria em relação às demais áreas, outras duas áreas que mais concluem o processo formativo são: Psicologia e Ciências Biológicas.

Entre os Residentes a participação no processo formativo é mais uniforme entre Enfermagem, Serviço Social, Educação Física e Terapia Ocupacional. Já entre os profissionais de Saúde a predominância é de Assistentes Sociais, Psicólogos, e menos frequente Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais.

Para participação das formações foram desenvolvidas as seguintes etapas: abertura de inscrições e divulgação nos canais institucionais – página institucional da Universidade de Pernambuco, redes sociais e mídias diversas; seleção dos participantes que atenderam ao público alvo e início das atividades programadas.

Para a conclusão do processo formativo e obtenção do certificado de curso de extensão universitária os participantes precisaram: atingir uma participação mínima de 75%; elaboração e execução de projeto de intervenção em formato previamente pactuado; produção de Relato de Experiências em modelo previamente pactuado.

As aulas utilizaram os seguintes instrumentos e recursos pedagógicos: exposições dialogadas de conteúdos programáticos; problematização, a partir de casos elaborados pelos facilitadores; apresentação de seminários e oficinas como espaços de reflexão e discussão, a partir da leitura e da identificação de eixos temáticos em textos selecionados; Rodas de Conversa; atividades dirigidas de dispersão; dentre outras.

O processo avaliativo da formação consistiu em: avaliação dos resumos e narrativas elaborados individualmente; apresentação dos seminários e oficinas, em grupos; participação nas discussões em sala de aula; produção, execução e sistematização do projeto de Intervenção e Relato de Experiências vinculados; produção/entrega das atividades em dispersão.

De 2016 a 2019 concluíram o processo formativo 123 participantes, dentre os quais Discentes, Residentes e Profissionais de Saúde de distintos espaços socio ocupacionais. A cada edição do processo formativo projetos de intervenção foram planejados e executados em Escolas; Unidades Básicas de Saúde; Centros de Atenção Psicossocial – CAPS em suas diferentes modalidades; e em distintos Campi da Universidade de Pernambuco.

Os produtos decorrentes dos projetos de intervenção sistematizados no formato de Relatos de Experiências foram socializados durante a Semana Universitária⁸ e Simpósio do

8 Semana Universitária da Universidade de Pernambuco edições 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020; Encontro de Pós Graduação, Pesquisa e Inovação da Universidade de Pernambuco na Semana Universitária de 2018 da Universidade

Complexo Hospitalar⁹, ambos da Universidade de Pernambuco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De 2016 a 2019 foram inúmeros aprendizados, da mesma forma alguns desafios se colocaram: a baixa adesão dos profissionais de saúde da própria universidade que tem uma média entre de no máximo dois participantes por edição; a dificuldade de expandir à participação aos discentes, Residentes e profissionais de saúde oriundos de municípios do interior de Pernambuco dada a distância geográfica e ao deslocamento vinculado; com a pandemia de Covid-19 a formação em 2020 não foi ofertada, toda a proposta precisou ser readequada.

Dada a necessidade de readequação da proposta de formação em virtude da pandemia de Covid-19, em 2021 a quinta edição da *Formação em Promoção da Saúde, Tabagismo e Redução de Danos no SUS* está acontecendo em formato online, utilizamos como repositório o Google Sala de Aula e para as atividades síncronas o Google Meet, esta mudança no formato tem permitido a participação de discentes, Residentes e profissionais de saúde de distintas regiões do Brasil. Seguimos a mesma etapa de divulgação e inscrições para esse novo formato. Esperamos assim, novos aprendizados, novos desafios nessa etapa que se inicia.

Vivenciamos um momento de extrema importância marcado pela reforma trabalhista, ofensiva neoliberal e focalização de políticas e serviços públicos evidenciando agudas contradições e ampliação das expressões da Questão Social, a política de saúde enquanto política de seguridade social sofre grandes impactos. De um lado, atendendo a crescente demanda diante do agravamento dessas expressões e pauperização da classe que vive do trabalho e de outro do sucateamento do serviço público e repasse de responsabilidades para sociedade civil organizada, a qualificação do debate e a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população usuária do Sistema Único de Saúde – SUS é um horizonte mais do que bem vindo, é uma condição indispensável ao cotidiano dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

ABRAMIDES, M. B. C. **O Projeto Ético Político Profissional do Serviço Social Brasileiro**. Tese (Doutorado, vinculado ao Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social da PUC/SP). São Paulo, o autor, 2006.

BRAZ, M. & NETTO, J. P. **Economia Política: uma introdução crítica**. São Paulo, Cortez Editora, 2007. 2ª edição.

de Pernambuco.

9 III Simpósio do Complexo Hospitalar da Universidade de Pernambuco 2018 - Boas Práticas em Saúde Semana Universitária da Universidade de Pernambuco 2019 III Simpósio do Complexo Hospitalar da Universidade de Pernambuco 2019 - Boas Práticas de Gestão em Saúde Assistencial e Executiva.

BEHRING, E. R. **Política Social no Capitalismo Tardio**. São Paulo, Cortez Editora, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ação Global para o Controle do Tabaco**. 1º Tratado Internacional de Saúde Pública. Brasília, 2004.

_____. Caderno da Atenção Básica nº 40: Estratégias do Cuidado da Pessoa com Doença Crônica. O cuidado da Pessoa Tabagista. Brasília, 2015.

CAVALCANTI, S. A. U. **Análise da Política de Controle de Tabagismo no Brasil frente à Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco no contexto da Contrarreforma do Estado**. Recife, Tese de Doutorado em Serviço Social da UFPE, 2015.

CFESS (Org) [et al.] **Assistentes Sociais no Brasil: elementos para o estudo do perfil profissional**. Brasília: CFESS, 2005.

MATOS, M. P. S. A. **Determinantes da Baixa Valorização da Atenção Primária no Sistema Único de Saúde**. Tese (Doutorado, vinculado ao Programa Pós Graduação em Política Social da UnB/DF). Brasília, o autor, 2013.

MAURIEL, A. P. O. Pobreza, Seguridade Social e Assistência Social: desafios da Política Social Brasileira. In: **Revista Kathálishes v. 13, n2**. Florianópolis, 2010 pp. 173-180.

MOTA, A. E. 80 anos do Serviço Social brasileiro: conquistas históricas e desafios na atual conjuntura. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 128, p. 39-53, jan./abr. 2017.

_____. A. E. Espaços ocupacionais e dimensões políticas da prática do assistente social. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 120, p. 694-705, out./dez. 2014.

NETTO, J. P. **Introdução ao método da teoria social**. O autor, 2010 (?) In: <http://pcb.org.br/portal/docs/int-metodo-teoria-social.pdf> Acesso em 20/11/2017.

SAMET, J. Princípios Básicos do Controle do Tabagismo. **Carga Global do Tabagismo**. Aprendendo com os Peritos. Um curso destinado aos profissionais de Saúde. Johns Hopkins. BloombergSchoolofPublicHealth. Institute for Global TobaccoControl, 2007. Disponível: <http://hp.globaltobaccocontrol.org/pt-br/home>.

SOARES, C. S. **A contrarreforma do Estado e o SUS Hoje. Impactos e demandas ao Serviço Social**. Tese (Doutorado vinculado ao Programa de Pós Graduação em Serviço Social da UFPE). Recife, o autor, 2010.

SODRÉ, F. Serviço Social e o campo da saúde: para além de plantões e encaminhamentos. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 103, p. 453-475, jul./set. 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente de trabalho 50, 51, 52, 54, 59, 70, 71

Assédio moral 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72

Assistente social 16, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98

Autoimagem profissional 26, 34

Autonomia profissional 16, 64, 65, 72

C

Comissões de Orientação e Fiscalização - COFI 64

Conselho Federal de Serviço Social - CFESS 35

Conselho Regional de Serviço Social 64, 66, 67

Convenção Quadro para o Controle do Tabaco - CQCT 14

Covid-19 15, 22, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49

Crise pandêmica 36, 37, 38, 39, 40, 43, 47

E

Envelhecimento 12, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62

Extensão universitária 1, 17, 21, 99

F

Fumante passivo 19

I

Imagem social 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35

L

Longevidade 51, 55, 56, 58

N

Neoconservadorismo 16

Neoliberalismo 18, 38, 39, 49, 64, 70

Notificações compulsórias 5

O

Organização Mundial de Saúde (OMS) 3, 18, 19, 88

P

Parâmetros para a atuação do Assistente Social na Política de Saúde 26

Pessoa idosa 10, 51, 55, 56, 57, 58

Pessoas em situação de violência 1, 5, 6, 7, 11

Política de saúde 1, 5, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 42, 49, 84, 89, 95, 99

Política nacional de fiscalização 64, 65, 71

População prisional 79

Projeto de extensão 1, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 20, 21, 50, 99

R

Reforma sanitária 42, 43, 49, 88, 98

S

Serviços de saúde 1, 2, 5, 6, 22, 34, 38, 44, 89

Serviço social 3, 5, 8, 11, 12, 13, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99

Serviço social português 73, 74, 76

Sistema prisional 78, 80, 81, 84, 85

Sistema Único de Saúde - SUS 1, 5, 7, 11, 13, 14, 15, 17, 20, 22, 23, 38, 42, 43, 88, 99

Sociedade contemporânea capitalista 2

T

Tabagismo 8, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 22, 23

Terceira idade 51, 55, 56, 58, 60

Trabalho 2, 3, 4, 6, 11, 12, 15, 16, 18, 19, 22, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

V

Velhice 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61

Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 30, 39, 50, 57, 66

Violência doméstica 6, 9, 10, 12

Violência estrutural 1, 2, 3, 8

A Atuação do Assistente Social na Saúde: Contribuições para o Debate

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



A Atuação do Assistente Social na Saúde:

Contribuições para o Debate

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

